

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA — MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 30\$00 — Estrangeiro: 70\$00 ★ ANO XXII — N.º 412 — Melgaço, 1 de Novembro de 1968 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.ºs - Braga

Pelo Hospital

SEM RELIGIOSAS...
UM CORTEJO: 3 200 000\$00...
OBRAS NO HOSPITAL...
NÃO DESISTIMOS...
NOVAS ELEIÇÕES...

Não vai fagueira a vida dos nossos hospitais. *Mais um*, o de Sabugal, que viu, há poucos dias ainda, a saída do seu pessoal religioso. Apressei-me a escrever, mais uma vez, a pedir à direcção daquelas religiosas — não sabia o motivo — a vinda de irmãs para o nosso hospital. E veio-me a 53.ª resposta negativa. Fora os pedidos pessoais que se fizeram, por todos os meios, indo até à intervenção de Srs. Bispos. Mas não!

Em França, por exemplo, só a congregação das Filhas de Caridade fecham um terço das suas casas, por falta de vocações.

Pois bem, esta é a triste realidade: — mais um hospital que fica sem pessoal religioso, no nosso país.

<>

Tem cumprido a sua missão o nosso hospital. Não fechou as suas portas aos pobres da nossa terra e a ninguém. Não nos foi possível fazer melhor, ainda que tentássemos todos os meios. Mas fizemos o possível, cónscios de que nenhuma obra humana é perfeita. Mas o essencial aí está, graças a Deus.

<>

A Vila da Feira fez o seu cortejo e arrecadou três mil e duzentos contos. Se em Melgaço todos quiséssemos a sério, hoje não era muito difícil conseguí-los. Nem precisávamos da ajuda de Lisboa. Será possível? — O nosso bom amigo Manuel Caldas, em França, podia dizer-nos alguma coisa.

<>

Fizeram-se algumas obras no hospital e aliás muito necessárias: a fossa, um quarto de banho para o andar das enfermarias e pessoal, que não tinham, pinturas, e preparámo-nos para cobrir a casa com outra telha, já que esta não satisfaz. Mas o tempo não nos deixou. Ai temos o material, a telha, e esperamos que logo que seja possível, se leve ao seu destino.

Mas isto de obras, agora, é um caso sério. Muitas vezes é preciso esperar longamente, pela chegada dos artistas!

<>

De Lisboa foi-nos proposta, há dias, uma solução: — desistirmos da construção do novo hospital, que tem de aguardar se façam primeiro os regionais, para se dar lugar à construção do mercado e iríamos nós para outro local, a aprovar.

Respondeu-se que a Mesa está na disposição de construir o hospital, no local já aprovado. Pela nossa parte, só os Irmãos, em Assembleia, é que poderiam decidir doutra maneira.

Continuamos a não entender como é que, tendo nós vindo a trabalhar, há tanto tempo (até nos foi prometida a comparticipação, «posivelmente» para o ano de 1963), comprando o terreno, preparando tudo, uma nova disposição do Ministério nos atrai para longe, causando-nos um prejuízo de centenas de contos. Nós continuamos a confiar: — «o Governo é pessoa de Bem».

Fizessem-no, sim, aos que então começavam. A nós, que já vínhamos trabalhando, sob a direcção superior, esta resolução feriu-nos gravemente. E não a entendemos, pois há gravíssimos prejuízos!

<>

Vai haver novas eleições brevemente. E temos de pensar em outro Provedor.

PADRE CARLOS

AFONSO RODRIGUES RÊGO

Acompanhado do Sr. Mário Gonçalves, ilustre Director da «AUSTIN» na cidade do Porto, partiu há dias para Londres, onde foi representar aquela importante marca de automóveis, o nosso conterrâneo e assinante, Sr. Afonso Rodrigues Rêgo, chefe de vendas, que ali se deslocaram a fim de

assistir ao grande festival «SOW DE CAMIONS», organizado pela «B M C», estando representados vários países, onde os seus Directores tiveram a gentileza de lhe oferecer um lauto almoço no Grande Hotel «KERTSINGTON» EARLS COURT, daquela cidade.

Por tal motivo, felicitamos aquele nosso conterrâneo, apresentando-lhe os nossos parabéns.

Carta de França

Tendo sido nomeado correspondente do jornal «Correio Português» da Associação Nacional dos Portugueses em França, organismo oficial de grande interesse e utilidade para os emigrantes, informo todos os meus conterrâneos, de que sendo sócios da referida Associação poderão beneficiar gratuitamente de muitas vantagens e regalias na solução dos seguintes problemas: Assistência social, casos graves de tribunaes, acidentes de trabalho, Sécurité Social e assistência médica, clínica geral e por intermédio da sua secção cultural e recreativa; escolas para as crianças portuguesas, ensino primário e liceal, ensino técnico, cursos de formações profissionais, desportos, etc. O secretário geral da Associação e director do jornal «Correio Português», sr. Prof. dr. Monteiro Afonso foi director-disciplinar do Colégio da Cidadela de Cascais e licenciado em filosofia.

Foi ele o organizador dos «Encontros de Dirigentes Portugueses», em França, tendo convidado para este ano os srs. Ministro das Corporações e Previdência Social, Presidente das Caixas de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, Presidente da Junta de Emigração, Presidente do Conselho de Intercâmbio Cultural e várias individualidades de alta posição social.

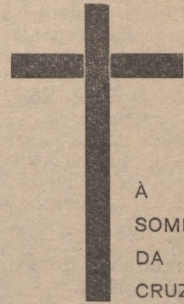
Neste encontro, que se realizará nos dias 22, 23 e 24 de Novembro próximo, vão ser discutidos os principais problemas para o bem-estar dos nossos compatriotas, contando a Associação Nacional dos Portugueses em França, com a colaboração preciosa de figuras eminentes da vida pública portuguesa que têm responsabilidades ligadas à emigração. A meu pedido e dando

(Continua na 4.ª pág.)

Manifesto de vinhos

Até o dia 5 de Novembro, é preciso manifestar os vinhos da presente colheita.

«Todo aquele que tiver lançado no consumo público, vinho de produtores directos, ou lotado com este, embora o vinho não seja encontrado, incorre em multa igual ao valor do vinho, se a quantidade for conhecida ou na de 500\$00 a 5.000\$00, no caso contrário.



A
SOMBRA
DA
CRUZ

José Maria Pereira

Com a idade de 71 anos, faleceu na sua residência da rua da Calçada, desta vila, no passado dia 21, o nosso querido amigo e conceituado comerciante e pro-



prietário sr. José Maria Pereira. Todos choramos a sua morte, pois o sr. José Maria era pessoa de toda a respeitabilidade, muito estimado pelo seu apuro moral e grandes dotes de bondade.

Desde há largos anos, se dedicou à vida comercial na nossa praça, com estabelecimento de vendas por junto e a retalho.

O extinto era casado com a sr.ª D. Rosa Herminia Rodrigues Pereira, pai da sr.ª D. Maria Herminia Pereira Rodrigues, casada com o sr. Manuel Júlio Rodrigues, cunhado dos srs. Claudino Augusto Rodrigues, Manuel Pereira e das sr.ªs D. Amabelia Sotto Mayor Rodrigues, D. Albertina Rodrigues da Silva e avó dos srs. Manuel José Pereira Rodrigues, furriel miliciano em serviço no Ultramar, Joaquim António Pereira Rodrigues, contabilista, Francisco Pereira Rodrigues e da menina Rosa Maria Pereira Rodrigues, estes dois últimos, estudantes.

Era de respeito e carinho o ambiente familiar, em que edu-

(Continua na 4.ª pág.)

Várias Notícias da Vila

Tenente Abílio Conde

No Comando Geral da Guarda Fiscal em Lisboa, tomou há dias posse do cargo de Tenente da mesma guarda o nosso conterrâneo Sr. Abílio Francisco Conde, que foi colocado no comando da Secção de Mogadouro.

Por tal motivo, desejamos ao Sr. Tenente Conde as maiores felicidades no desempenho das suas funções e o nosso abraço de parabéns.

Novo Comandante do Posto da G. N. R.

Após cerca de um ano de serviço a comandar o posto da G.N.R. desta vila, foi transferido para o Quartel da Bela Vista da cidade do Porto o 1.º Cabo, sr. Laurindo Teixeira, sendo substituído, para o comando do referido posto, pelo 1.º Cabo sr. João Baptista Esteves, que, exercia iguais funções em Tangil, concelho de Monção.

Ao novo comandante, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

Vindo do Ultramar

Após dois anos e meio, no cumprimento da sua missão de soberania, na nossa província ultramarina de Angola, regressou há dias ao convívio dos seus familiares, o nosso estimado amigo e assinante, sr. António José Alves, Dg.º 2.º Sargento de Artilharia.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Jorge de Barros

Vindo de Vila Teixeira de Sousa (Angola) onde exerce as funções de agente da P. S. P., encontra-se na freguesia de Cristóval, em visita à sua família, o nosso assinante, sr. Jorge de Barros.

Os nossos cumprimentos.

Abel Augusto Vaz

ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

Anúncio

Vende-se quinta com muitas oliveiras, vinha, fruta da melhor, belas bouças, ótima para gado, imensa água e boa casa de habitação.

Trata António Torres da Silva, ou António Rodrigues.

Quinta do Oliveiro.

Vitorino das Donas
PONTE DO LIMA

Visitantes

De visita às suas famílias, tivemos o prazer de ver nesta vila, os nossos conterrâneos, os senhores: Mimoso Lopes de Sousa Cardoso, Técnico Verificador das Contribuições e Impostos em Viana do Castelo, acompanhado de sua esposa; Joaquim Baleixo, Operador de Contabilidade da «AUSTIN» na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa e filhos; José Simplicio Moreira (Peleila) comerciante em Lisboa; Evaristo Domingues, armenista em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Celeste Domingues; José Bruno Domingues, acompanhado de sua esposa, sr.ª Dr.ª Carlinda Silvia Pires Domingues, residentes em Lisboa; Engenheiro António Pires funcionário superior da «SACOR» em Matosinhos; Alfredo Rêgo, Chefe de Vendas da «FIAT» na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Helena Bastos Rêgo; Acácio de Carvalho, Funcionário Superior dos escritórios das fábricas «TRIUNFO», acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ester Ferrão de Carvalho; Afonso Rêgo, chefe de vendas da «AUSTIN» na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria Luisa Horta Rêgo.

Nascimento

Há dias, deu à luz um menino, a nossa conterrânea, sr.ª D. Paulina Antonieta de Araújo Pereira Cardoso esposa do nosso assinante e amigo, sr. António Fernando Cardoso, ausente em França.

Ao recém nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Casamento

Na Igreja Paroquial da freguesia de Rouças, realizou-se no passado dia 13, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. João de Castro, filho do sr. Edmundo de Castro, já falecido e da sr.ª Maria de Abreu, com a menina Aida da Glória Araújo, filha do sr. José de Araújo, já falecido e da sr.ª Rosa Alves, do lugar da Cabana.

Foram padrinhos os tios da noiva, sr. Manuel Alves e esposa sr.ª Albertina Domingues.

No fim do acto que foi presidido pelo Rev. P.º Carlos Nuno Salgado Vaz, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis para esta vila, onde na Pensão do sr. Augusto Miguel Domingues (CARLOTA), foi servido um lauto e bem confeccionado almoço a inúmeros convidados.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Doente

Na clínica médica da cidade de Braga, foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica à vista o nosso estimado assinante, sr. Hilário Alves Gonçalves, conceituado comerciante desta vila, que ali tem sido muito visitado.

Foi operador o distinto médico oftalmologista daquela cidade, sr. Dr. Vilas Boas Alvim.

Ao Senhor Hilário Gonçalves, desejamos rápidas melhores.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

“MANCOZAN AZUL”

Novo fungicida orgânico à base de MANCOZEBE.

Protecção total contra o míldio ✦ Contraria o avermelhamento das folhas EXIJA-O ao seu fornecedor habitual para estar certo de uma boa COLHEITA.

Agente no concelho de Melgaço: MIGUEL HENRIQUE GONÇALVES PEREIRA — Melgaço

Vinho do Porto! Delícia de Portugal

Vinho do Porto BARROS

DELICIA DO VINHO DO PORTO

Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA
O MAIS PREFERIDO

**Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR**

Casamento em França

Há dias na Igreja de S. Martin — LONGUY — França, realizou-se o enlace matrimonial do nosso conterrâneo, sr. Carlos Augusto Correia, filho do sr. Augusto Correia, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço L.da e da sr.ª D. Alcina Esteves Correia, com uma menina de nacionalidade Francesa, tendo-se deslocado os pais do noivo àquele país a fim de assistir às cerimónias.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos — Amanhã: D. Isaura Augusta Marinho Pereira, José Lourenço Gomes de Sousa, Oceano Atlântico Ribeiro e Luis Filipe Gonçalves; Dia 4: José Henrique Pinheiro Calheiros; Dia 6: Maria Ester Ribeiro; Dia 9: Raúl Ferreira Cardoso e Maria Luísa Domingues Soares; Dia 11: António Nelson Rodrigues; Dia 13: Armando Urbano de Araújo; Dia 15: D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato Pereira e a menina Denize Monteiro da Silva.

Rectificação

da correspondência de Rouças

Disse-se no último número do nosso jornal, que o nosso estimado amigo, sr. Manuel Marques, dos Carvalhos, viera à sua terra, e em breve ia casar em Metz, com uma menina de Braga, que ali o aguardava.

Morreu um pobre trabalhador

No passado dia 24, faleceu nesta vila, o pobre e humilde trabalhador Inácio Coelho, de 64 anos de idade, natural de Pico de Regalados, concelho de Vila Verde, e residente nesta localidade há muitos anos.

Como era pobre e não havia recursos para lhe fazer o funeral, logo apareceram duas pessoas caritativas, que pagaram todas as despesas.

Foram eles, o sr. Jesuino Gomes, Comerciante e o sr. Artur Fernandes, industrial, e ainda o sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários de Melgaço que autorizou um piquete daquela prestigiosa Corporação, para acompanhar aquele pobre trabalhador até ao cemitério Municipal.

Bem haja, a todos.

Ainda há gente boa e caritativa.

PASSAPORTES

Obtenção de novos (por 5 anos)
Averbamentos Vistos

TRANSNAUTICA
Rua Júlio Diais, 739
Telef. 67068 e 27173 (8 Linhas)

P
O
R
T
O

L
I
S
B
O
A

De Prado

Jantar de homenagem a Sua Ex.^a, Manuel da Rocha Araújo.

Foi em 10 do corrente pelas 20 horas, servido um lauto banquete em honra de Sua Ex.^a Chefe da Repartição de Finanças deste concelho, na acreditada Pensão Boa Vista no Peso, que honra as pensões Melgacences, nada tendo faltado.

Tal oferta foi feita como prova de gratidão, visto ter sido promovido a classe imediata e colocado em Ponte de Lima. Viámo-se em lugar de honra ladeando o homenageado Suas Ex.cias Dr.^s Notária, Conservador do Registo Civil e Predial, Chefe da Secretaria do Tribunal, Ernesto Veriato Ferreira da Silva e outras altas individualidades, não faltando diversos componentes da família de Prado, funcionários daquele exemplar Chefe desde o mais categorizado ao mais humilde, tendo ele por lema considerá-los como própria família sua, perfazendo assim dezenas de convidados.

Aos brindes falaram, Suas Ex.^{as} Dr.^a Notária, Ernesto Veriato Ferreira da Silva, Chefe da Secretaria do Tribunal da Comarca e o Aspirante Lira, enaltecendo as qualidades do exemplar Chefe que durante 4 anos e meio chefiou aquela Repartição, onde conquistou as melhores simpatias.

Sua Ex.^a agradeceu com palavras de profunda emoção.

É meu dever na qualidade de avaliador da Fazenda Nacional, agradecer publicamente quanto devemos àquele que por força das circunstâncias agora nos deixa, sempre nos orientou com o máximo agrado no caminho a seguir em benefício da Fazenda Nacional e do contribuinte, não só a comissão permanente de que faço parte como a qualquer outro funcionário, seu subordinado e ao próprio contribuinte considerando a todos como sua própria família; são destes Chefes que deviam estar à frente de

diversas Repartições para bem de todos e bem da Nação.

— De França — Vieram de visita a suas famílias os assinantes deste jornal: Abílio Domingues e António Pocinho, que naquele país trabalham para engrandecer a terra que os viu nascer. — M. S.

Regresso do Ultramar — Por ter regressado da nossa provincia de Angola, António Alves, sargento do Exército, para onde foi em defesa da nossa querida Pátria, encontra-se em casa de seus sogros, junto de sua esposa e filha, mais um bravo componente da família de Prado, pelo que lhe enviamos nossos parabéns.

De Rio Mouro — Vieram visitar suas famílias e amigos, o nosso assinante, José Simplício Moreira e esposa D. Flaviana Soares Moreira, apaixonados propagandistas desta tão linda terra que os viu nascer.

Falecimento — Em sua residência, no lugar dos Ferreiros, desta freguesia, faleceu no passado dia 13, o sr. José Joaquim Domingues, de 84 anos, viúvo. O seu funeral realizou-se no dia seguinte.

A toda a família em luto enviamos nossos sentidos pêsames. — M. S.

VIAGENS IT
TUDO INCLUÍDO
Disponos de 62 destinos

TRANSNAUTICA

Rua Júlio Dials, 739
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)

L I S B O A

Parada do Monte

9/10

Vindos de França — Chegaram os srs: José Esteves Lata, Manuel Alves, José Pires, Manuel Pires, Manuel Domingues, Justino Pires, Manuel Lima Vaz, Manuel Pires, Manuel Baptista Rodrigues, Manuel Esteves, Manuel Esteve, Justino Pires, Justino Pires da Laura, Ernesto Pires, Júlio da Cunha, Salvador Vieites.

— Do Canadá veio o sr. Constantino Afonso.

— Para um hospital do Porto, foi a sr.^a Puresa Alves, onde teve a sua feliz delivrance.

Nascimento — Teve a sua delivrance a sr.^a Glória Domingues, dando à luz um rapaz. É esposa do sr. Salvador Rodrigues, do lugar do Carrascal.

— Completa no dia 12, 4 risornhas primaveras a menina Maria de Lurdes Domingues, filha diletta do sr. Armando Vaz Domingues, e de sua esposa Rosa Vieites de Carvalho, e netinha do Correspondente deste Jornal.

O Tempo e a Agricultura — O tempo tem corrido mal, principalmente para as uvas que devido ao grande inverno que tem feito muitas apodreceram, mas este ano há para tudo. Os nossos lavradores andam todos atarefados com as vindimas, não respeitando a chuva, pois mesmo a chover, as vão tirando. — C.

* * * 24/10

Nascimentos — Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a

sr.^a D. Amélia Esteves, esposa do sr. Justino Rodrigues, do lugar da Lagarteira.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a Rosa Esteves, esposa do sr. Belarmino Alves, do mesmo lugar.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a Rosa Rodrigues, esposa do sr. Manuel Pires, do lugar da Cortegada.

Todas as parturientes encontram-se de perfeita saúde.

Partidas e chegadas — Chegaram de França, a sr.^a Rosa Lourenço Pires, Júlio da Cunha, Manuel Pires, Germano Rodrigues, Perfeito Rodrigues, Manuel Rodrigues, Ermindo Esteves e Armando Pires.

— Duma casa de saúde de Barcelos, regressou o sr. Salvador Rodrigues.

— Para França partiram os srs. Ermindo Pereira, Manuel Domingues e José Afonso.

Mês do Rosário — Principiou o mês do Rosário que, até à data, tem sido frequentado por muitos fiéis devotos da nossa Mãe do Céu, que não cessa de pedir pelos seus cá da terra. Pois como bons filhos devemos nunca esquecer tão boa Mãe.

O tempo e a agricultura — Após uns 15 dias de estiagem, voltou a chover, o que não é grande coisa agora, porque queria-se recolher os milhos. Mas como não somos nós que mandamos, só temos que obedecer. — C.

Bombeiros Voluntários

Convocação da Assembleia Geral

Usando das atribuições conferidas pelo art.º 21 e seus parágrafos 1.º e 2.º dos actuais Estatutos, tenho a honra de convidar os sócios que constituem a Assembleia Geral desta Associação Humanitária para a reunião ordinária, que terá lugar na sede da Associação no dia 10 (DEZ) de Novembro próximo, pelas 14,30 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — *Apreciação e votação do Orçamento Ordinário para o ano de 1969;*
- 2.º — *Eleição dos Corpos Directivos para o próximo triénio; e*
- 3.º — *Apreciação de qualquer assunto de interesse para a Associação.*

Melgaço, 25 de Outubro de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António da Ascensão Afonso

Delegado da Legião

Assumiu as funções de Delegado da Legião Portuguesa, em Caminha, o sr. Manuel Joaquim Torres Dantas, em substituição do sr. António Fernandes Garrido, que pediu a sua exoneração por motivo de saúde.

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

De Chaviães Carta de França

(Continuação da 1.a pág.)

Já há bastante tempo que não saíam as habituais notícias. Apenas esperava que algum baírrista e amigo da nossa freguesia viesse a ocupar o meu lugar, mas infelizmente, não aparecem. Ve-se que esta freguesia é pobre de elementos que a bendigam, na «Voz de Melgaço», jornal que vós bem conheceis entre nós e que a ele muito lhe devemos. Sendo assim recomêço a correspondência habitual, atendendo a que muitos filhos daqui estão à espera sempre das notícias da sua terra espalhados por todo o mundo. Ora temos como notícias que o nosso salão paroquial tem tido magníficas enchentes de admiradores do cinema. Ali se tem levado a efeito magníficos filmes, todos os domingos, em matiné que muito agradam. Ainda neste domingo, 20, ali se exibiram magníficos filmes próprios para crianças e adultos, estando o salão cheio de povo, fornecidos pela Embaixada Suíça e Shel portuguesa. O nosso Pároco é incansável pela educação dos miudos e facilita um passatempo aos seus paroquianos.

Mútua Seguradora dos animais—Fundou-se já oficialmente esta benemérita associação com estatutos oficialmente aprovados e afinal não está progredindo nada. De quem será a falta? Há freguesias como S. Paio e freguesias limítrofes que estão a tratar de se organizar. Aqui nota-se o seguinte: falta de colaboração e de pouca vontade de trabalhar por quem de direito. Era uma vantagem muito grande, porque teríamos aqui uma feira de gado todos os meses, sem ir à distância de 9 quilómetros muitas vezes com tempos ingratos, toda a sorte de conseiras, perda de tempo e muitas mais dificuldades. O local para colocar o gado não pode ser melhor, junto à estrada nacional.

Haja união e boa compreensão meus amigos.

Luz eléctrica—Já estão levantados os postes nesta freguesia, mas da parte de quem de direito, não têm pressa. Não sei qual o motivo de não estenderem a corrente. Até lá tendes-la em

mais uma vez provas de baírrismo e amor aos meus compa-

Casamento

Vai casar em breve, em Paris, o nosso amigo, Fernando Gonçalves Pinto, de Corçães, com uma menina de Sante.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

pó, meus amigos e a luz negra de petróleo. E olhai: é bem mais barata do que a luz branca.

Ainda o ano agrícola—Bom, em milho e restantes frutos, menos no *verdasco* que este ano é pouco e de inferior qualidade, porque a maior parte apodreceu nas videiras. Tende cuidado! É ano de mixordeiros, mas seja como for, eu terei cuidado.

Estrada—O nosso estradão, Viso-Igreja-Cemitério, está a passar por um bom arranjo. A quem de direito agradecemos.

Mês do Rosário—Está-se realizando, na nossa igreja, com regular concorrência de fiéis e seguido de missa. A hora é magnífica, 6,30 da manhã. Recita-o o nosso Pároco e à noite, desloca-se à capelinha de Gendufe, a recitá-lo com aqueles paroquianos que ficam mais distantes.

Biblioteca—Temo-la aqui no nosso salão paroquial para todas as pessoas que queiram requisitar qualquer livro. Pertencem à Boa Imprensa e forneceram os a Fundação Calouste Gulbenkian. Todos se podem instruir e civilizar sem nada gastar.

Óbito—Faleceu o sr. Francisco Reinaldo. Foi sepultado no cemitério da Vila. Paz à sua alma.

Baptizado—No dia 13, Maria de Lurdes Morais Rocha, filha do sr. António de Sousa Rocha e da sr.^a Maria Fernanda Morais da Rocha. Que tenha um porvir cheio de felicidades, são os nossos desejos.—C.

triotas e conterrâneos, foi enviado o jornal «Correio Português» para as seguintes entidades oficiais e particulares do concelho de Melgaço: Rev.^{os} Párcos de todas as freguesias do concelho, Câmara Municipal, Repartição de Finanças, Conservatória do Registo Civil, Cartório Notarial, Tribunal Judicial. G.N.R., G.F., Bombeiros Voluntários, Grémio da Lavoura, Agência de Viagens «Rumo», Agência do Banco Pinto de Magalhães, P.I.D.E. do Peso e de S. Gregório, Dr. Oliveiros Rodrigues, Gerência do Café Estrela, José Albano Fernandes, de Castro Laboreiro, Dr. Amoedo Gomes, de Monção, e D. Maria do Carmo, do Cartório Notarial daquela vila.

Tencionando assistir ao «Encontro» de Novembro, em representação do jornal «A Voz de Melgaço», do qual sou colaborador e correspondente, escreverei depois sobre as conclusões a que chegarem os seus dirigentes.

Manuel Caldas

Assinaí e propagai

«A VOZ DE MELGAÇO»

CARGA AÉREA
DE E PARA TODO O MUNDO

TRANSAUTICA
Rua Júlio Dinis, 739
Telef. 67508 e 27173 (8 linhas)

P
O
R
T
O

L
I
N
H
A

José Maria Pereira

(Continuação da 1.a pág.)

cou a sua filha, na vida social e não abdicava das responsabilidades que a sua fé lhe impunha.

Espirito alegre e franco, era optimista e confiante. O pessimismo, esse não entrava no seu espirito. Chefe de família modelar, era um cidadão íntegro e de carácter ímpoluto. Por isso, o seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério da freguesia de Prado, onde ficou em jazigo de família, foi uma manifestação de pesar bem sentida, pelas muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais desta localidade e de vários pontos do país, que se incorporaram no préstito funebre, ainda as Confrarias das Almas desta Vila e da freguesia de Prado, uma representação do Grémio do Comércio com o seu estandarte, doze sacerdotes e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou as devidas honras, tendo a chave da urna sido conduzida pelo sr. dr. José Pedreira, ilustre notário em Vila Nova de Cerveira e primo do extinto.

Durante o percurso, organizaram-se muitos e diversos turnos, cujos nomes nos é impossível mencionar.

O funeral esteve a cargo da Agência Funerária António Joaquim Esteves, Suc.^{ta} e dirigido pelo sr. Júlio Cândido de Araújo Azevedo.

Que a alma deste nosso estimado assinante repouse em paz. A sua esposa, filha, genro, netos e demais família em luto, «A Voz de Melgaço» apresenta as mais sentidas condolências.

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reflut
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE
Tel. 270-76-78
Publi AP

RESTAURANTE - HOTEL

“VIKING-BAR,,

Gerência de: Augusto Pires Moreira

ABERTO DIA E NOITE

ESMERADA COZINHA PORTUGUESA

O maior RESTAURANTE PORTUGUÊS na região parisiense
(135 m² de superfície)

Brevemente programas de FADOS e FOLCLORE

27, Rue du Bac d'Asnières, 92 - CLICHY ★ Tél.: 737.64.42

BANCO DA AGRICULTURA
DA
AGRICULTURA
AGÊNCIA DE BRAGA

O Banco com a maior rede de correspondentes na Região

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amareis	Mondim de Basto	Rossas
Arco de Baulhe	Monsul	S. Julião de Freixo
Arco de Valdevez	Montalegre	Terras de Bouro
Barcelos	Paredes de Coura	Valença
Caldas de Vizela	Pevideim	Venda Nova
Caldelas	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Calvario de Basto	Portela do Vado	Visara do Minho
Das Igrejas	Povoas de Lanhoso	Vila Nova de Cerveira
Esposende	Prado	Vila Nova de Famalicão
Fafe	Ribeira de Pena	Vila Praia de Ancora
Guimarães	Rio Caldo	Vila Verde
Melgaço		

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 30\$00 - Estrangeiro: 70\$00 * ANO XXII - N.º 413 - Melgaço, 15 de Novembro de 1968

* Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

EM PARIS

Na segunda quinzena deste mês de Novembro, terão lugar em Paris, vários encontros entre representantes da nossa Colónia e Autoridades portuguesas. Vão ali Suas Excelências os srs. Ministro das Corporações e o Presidente da Junta de Emigração. Fazem muita falta estes encontros, para se estudarem in loco as grandes realidades, belas e trágicas da nossa operosa colónia portuguesa.

Na verdade, há muito a fazer. O alojamento de milhares de trabalhadoras de Portugal, tantas vezes miserável, num país que leva à televisão as nossas fraquezas; os subsídios familiares, na mesma proporção que os dos trabalhadores franceses, pois o trabalho é o mesmo e mais aquele que muitos franceses rejeitam pela sua dureza; os casamentos de muitos milhares de rapazes, que não podem fazer-se por irregularidades militares; a situação penosíssima de muitos que só poderão vir abraçar os Seus a Portugal depois dos 45 anos; a revisão da legislação sobre emigração, que nos parece deveria estudar-se novamente; a possibilidade de um acordo com o Gove no francês sobre a nossa emigração e casos pertinentes, não esquecendo o estudo de todas as possibilidades económicas e financeiras de Portugal. A Europa evolvida está a atomizar-se nas suas fábricas. Dentro de anos, não precisarão de tanta mão de obra estrangeira e o regresso dos nossos homens habituados como estão a uma vida mais humana, pelo menos uma grande parte deles, não suportarão as nossas privações. Sim, há muito que fazer. Até no campo da Igreja. O que está feito, embora com muito esforço é pouco.

Estemos em espírito com a nossa colónia de Portugal, lembrando o seu trabalho árduo, a sua poupança, para que nada falte às suas famílias, a vida digna, no aspecto familiar, da maior parte delas, o seu dinheiro que corre desde as suas famílias às nossas igrejas, ao comércio, etc., tudo levantando e a todos ajudando.

Vemo-los com muito gosto, pelo que significa de promoção humana, nos seus carros, satisfeitos e contentes e pedimos a Deus que esta promoção se possa sustentar e continuar.

Ao nosso gentil colaborador, Manuel Caldas, em Paris, pedimos nos represente e nos dê conta do evento.

Lar de S. José (Asilo)

Preparando a ceia de Natal

Já começaram os nossos amigos a lembrar a ceia de Natal. Pois, graças a Deus. A sr.ª D. Gomezinda Sofia de Araújo, da vi'a, mandou-nos a quantia de 100\$00, com recomendação muito especial de que seriam para a ceia de Natal dos nossos Velhinhos.

Também o sr. Hilário Alves Gonçalves, estimado comerciante da nossa vila, mandou um fato para homem e mais roupa.

O sr. Vitorino Sevandão, de Paçõ, alguma carne, por ocasião da matança dos suínos.

E o sr. Abílio Afonso, também estimado comerciante da nossa vila, mais alguns quilos de bacalhau.

A todos, muito obrigado, no Senhor. Preparemos todos, a ceia de Natal destes nossos irmãos.

P.º CARLOS

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Já há alguns dias que me encontro em Roma e só agora encontro disposição para escrever alguma coisa. É que a viagem é muito maçadora (quarenta e duas horas de comboio e mais 9 de espera em Hendaye) e também custa um pouco a ambientar-se com este clima de Roma, que varia diversas vezes ao dia e põe uma pessoa em estado de cansaço. Tudo isto contribui para que haja uma certa demora em alguns afazeres que gostaríamos ver realizados mais cedo.

Também hoje, ainda não vou falar propriamente de Roma, mas de certos episódios ocorridos durante a viagem e que me pareceram devam vir para público. É uma maneira de pedir às pessoas responsáveis que tomem as devidas medidas para que não sejam conspurcadas em terras estranhas.

Para esta viagem tão longa, e que eu temia por causa do grande número de malas com os diversos utensílios para a minha vida normal em Roma, decidi tomar o comboio logo em Arbo, directo a Hendaye. Para poder descansar algo durante a noite, pedi 1.ª classe. Lá me instalei e às malas e fui me vacinando para não desanimar com as primeiras dezasseis horas seguidas de comboio. Aos poucos minutos encontrei um companheiro, trabalhador numa fabrica da Alemanha, que, ia também até Hendaye. Falámos de muitas coisas e ele também foi conversando com um rapaz empregado num banco de Pontevedra. A certa altura entra na baila a razão de irem em primeira classe. Foi então que o empregado bancário disse que era impossível ir em segunda, já que os portugueses invadiam tudo e não deixavam ir a gente sossegada. «Metem as malas pelas janelas; descalçam-se dentro do comboio; sujam tudo com a comida; fazem algazarra». Estas afirmações causaram-me certo espanto, mas deixei dar tempo ao tempo e esperei que os factos contradissem as suas afirmações.

Não tinham passado 5 minutos e eis que vários, que tinham entrado de frente a Monção, começaram a invadir os lugares de 1.ª classe, havendo-os livres em 2.ª. Os meus amigos não reagiram, até que veio o revisor e os mandou para o seu devido lugar. Não contentes com isso, deixaram que o revisor fosse embora e vieram de novo para os lugares de 1.ª e para cúmulo começaram a tirar os sapatos. Lá ficando vermelho de vergonha mas não me exaltei. Vem segunda vez o revisor e então usou de palavras ásperas para com eles e acabou-se a história. Mas o facto causou-me mais

(Continua na 4.ª pág.)

Postal de CABINDA

É falso dizer se que a presença de Portugal em África, mais concretamente em Angola, foi, até às sublevações terroristas de 1961, isenta de problemas de ordem militar. Desde que Diogo Cão, em 1482, chegou à foz do Zaire rara terá sido a década em que o exército português não fosse chamado a intervir para sanar discórdias tribais ou para fazer respeitar a bandeira das quinas.

É difícil estabelecer uma coesão duradoura de tribos, uma união de forças e de conduta orientadas no progresso conjunto da África Negra... vamos-lo fazendo nós, povo de heróis, argamachando essa unidade com suor, sangue e lágrimas, conscientes de que construímos, na parte que nos toca, o futuro destes povos menos bafejados que nós pelo sopro do continuo renovar da vida.

Para uma melhor consciencialização dos leitores de «A Voz de Melgaço», no assunto tão discutido desta nossa presença, para desfazer preconceitos sobre estes povos e estas Terras, ricas em valores de toda a ordem, vá lá... por um motivo de ordem sentimental, vou tentar escrever uma série de crónicas. Para tal, recorro às poucas fontes históricas ou

(Continua na 4.ª pág.)

Carta da França

Por Manuel Caldas

Escrevi há pouco tempo uma carta sugerindo a construção de um hospital no nosso concelho, obra de grande importância e utilidade que toda a população reconhece. Para tal empreendimento, ofereci a minha modesta colaboração, subscrivendo-me com a quantia de 20.000\$00. E também ofereço 50.000\$00 para a construção da estrada da minha freguesia de Santa Maria da Gave que vive tão isolada do resto do mundo. Como colaborador que fui do Boletim Paroquial «Correio da Gave», de saudosa memória, fui considerado o entusiasta n.º 1, em palavras e obras, pelo progresso da minha terra, pedindo a estrada, energia eléctrica, reparação e conservação de caminhos e regos, canalizações de águas, construções de fontanários, um relógio para a torre da Igreja e um «aquecedor» para a Escola Primária.

Dirão talvez os leitores das minhas «Cartas da França» publicadas nos jornais, que os meus projectos não terão seguimento por serem demasiado caros e arrojados. Pois digo e afirmo mais uma vez, que se todos os Melgacenses fossem da minha opinião com boa vontade de colaborar, tudo se poderia construir num futuro próximo.

Eu mantenho sempre a mesma posição.

As palavras são filhas do vento; as obras, filhas da alma. E não há nada que tanto satisfaça no decurso da vida de qualquer homem probo, como ter cumprido bem o dever próprio.

Mas procurar a perfeição é como travar uma batalha que dure a vida toda, na certeza de que, mesmo que se alcance apenas uma parte do que sonhamos, vale sempre a pena trabalhar pelo melhor. Porque a vida é um bem que estará tanto mais nas nossas mãos, quanto mais o pusermos nas mãos de Deus, a quem pertence. E os avarentos costumam ocultar o dinheiro que vão acumulando, na esperança

(Continua na 4.ª pág.)

Romagem ao cemitério

No passado dia 3, como é de tradição, realizou-se a romagem ao cemitério local, sendo grande a afluência que se notou.

Às 17 horas, na capela do cemitério foi celebrada missa vespertina pelo Rev.º P.º Justino Domingues, pároco da vila, e na manhã do dia 2 na Igreja Matriz, realizou-se um terço de missas pelos fiéis defuntos.

Notícias Várias

TRANSFERÊNCIA

Do Tribunal do Trabalho do Porto, foi transferido para a 3.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Famalicão, o nosso bom amigo e colaborador, sr. António Augusto Gonçalves Ribeiro, de S. Paio.

Os nossos parabéns.

PARA ROMA

Seguiram para Roma, a concluir as suas formaturas, os nossos assinantes srs. Padres Carlos Nuno Salgado Vaz e António Esteves, de Rouças.

PEDITÓRIO

Está a realizar-se, em todas as freguesias, o peditório para os cancerosos, esperando-se a boa colaboração de todos.

C. T. T.

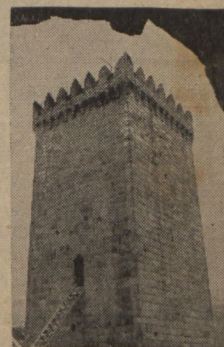
Fomos informados de que a digna Direcção dos C. T. T. adiou para mais tarde a disposição que obrigava a cintar os jornais. Já é muito. Mas esta medida, a ir por diante, acarreta, a toda a imprensa, e escusadamente, muitos prejuízos.

Fazemos votos por que se encontre outra solução.

Joel Júlio Coelho Rodrigues

Por despacho de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Justiça, foi nomeado escrivão de 2.ª classe do Tribunal desta comarca o sr. Joel Júlio Coelho Rodrigues, filho do sr. José Rodrigues e da sr.ª D. Julieta Coelho Rodrigues, naturais de S. Gregório — Cristóval.

Ao novo escrivão desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções.



Castelo da Vila

Várias Notícias da Vila

Eng. António Augusto Pires

De visita à sua mãe snr.^a D. Idalina Correia Pires, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo e conterrâneo sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário superior da «Sacor», em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Alípio Gonçalves

De visita aos seus familiares, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e assinante sr. Dr. Alípio Gonçalves, dig.^{mo} Notário e Subdelegado do Procurador da República, em Ponte da Barca, acompanhado de sua esposa sr.^a professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Henrique Cordeiro da Rocha

Após ter passado uma temporada junto de sua família na «Casa da Corredoura», freguesia de Prado, regressou a Lisboa, onde é conceituado comerciante e industrial, o nosso estimado assinante sr. Manuel Henrique Cordeiro da Rocha, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria das Dores Lopes Gonçalves da Rocha e seu filhinho Paulo Jorge.

José Bento Gomes de Sousa

Em missão de soberania partiu, há dias, para a nossa província ultramarina de Moçambique, o nosso amigo e conterrâneo, sr. José Bento Gomes de Sousa, dig.^{mo} r.^o Sargento do Exército.

Ao nosso querido amigo, que já tem uma excelente folha de constantes serviços no Ultramar, tendo feito parte dos corpos expedicionários à Índia e Angola, desejamos boa viagem e muitas felicidades no desempenho da sua espinhosa missão.

Carlos Augusto Alves Henriques

De visita à sua família, na «Quinta da Barbosa», nesta vila, esteve a passar uns dias, o nosso amigo sr. Carlos Augusto Alves Henriques, aluno do 3.^o ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, filho do sr. Dr. Victor Manuel Ribeiro Henriques, ilustre Desembargador da Relação de Luanda e da sr.^a D. Maria de Jesus Alves Henriques.

Os nossos cumprimentos.

Vindo de França

Chegou a esta vila, vindo de França, o nosso amigo e conterrâneo sr. Franklin Carneiro.

Os nossos cumprimentos.

Casamento em França

Na Catedral de «Notre-Dame», em Paris, realizou-se, há dias, o enlace da nossa conterrânea menina Maria Leonor Gomes da Costa, filha do sr. Abílio Augusto da Costa, já falecido e da sr. Maria das Dores Gomes, com o sr. José Gonçalves Viana Pereira, natural de Serdedelo, Ponte de Lima, filho do sr. João José Pereira e da sr.^a Rosália Gonçalves Viana Pereira.

No fim do acto, num dos restaurantes daquela cidade, foi oferecido um lauto jantar a inúmeros convidados.

Ao gentil casal, desejamos-lhe muitas felicidades.

Nascimento

Há dias, deu à luz uma menina, a nossa conterrânea sr.^a D. Leonor Ribeiro Domingues, esposa do nosso assinante sr. Albertino Domingues.

À recém-nascida, desejamos muitas felicidades, e a seus pais os nossos parabéns.

Aniversários

No passado dia 29, festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo sr. Domingos Manuel Lourenço, finalista de Engenharia Química da Universidade do Porto, filho do sr. Manuel Lourenço, conceituado comerciante e proprietário desta vila e da sr.^a D. Anália Franco Lourenço.

* * *

Também no mesmo dia festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e assinante sr. Alfredo Esteves Pereira, funcionário do Tribunal desta comarca.

Por tal motivo, desejamos aos aniversariantes que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Falecimentos

Na sua residência, no lugar de Loviô, freguesia de Rouças, faleceu, no passado dia 2, o sr. António Esteves, de 92 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento para o cemitério local.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

— Com a idade de 64 anos, faleceu, na sua residência, no lugar dos Moinhos, desta vila, no passado dia 1, o sr. António Alves, casado com a sr.^a Adelaide Domingues, natural da freguesia de Fiães e residente nesta localidade há muitos anos.

O seu corpo foi trasladado no auto-fúnebre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, para o cemitério de Fiães, com grande acompanhamento de automóveis e muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Desastre com uma bomba de foguete

Quando no passado dia 6, inadvertidamente brincava com um seu companheiro, o menor Joaquim Bernardes, de 10 anos de idade, natural do lugar de Soutomendo, freguesia de Fiães, filho de Manuel Bernardes e Maria Adélia Bernardes, atirou com uma pedra sobre uma bomba de foguete, tendo esta explodido e esfacelando-lhe os dedos da mão direita do infeliz Joaquim Bernardes e provocando-lhe ferimentos pelo rosto.

Depois de socorrido no Banco do Hospital, desta vila, regressou a casa.

Caçador vítima de queda

Quando no passado dia 1, se dedicava ao desporto de «Santo Humberto», foi vítima duma queda, o sr. Arlindo Domingues (Cabano), natural de Alcobça, freguesia de Fiães, que sofreu ferimentos graves nos maxilares, sendo socorrido no Hospital desta vila, e tendo regressado a casa, após os socorros que ali lhe foram prestados.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

FÉRIAS - TURISMO
OS MELHORES PROGRAMAS
LUXO - ECONÓMICO

TRANSNAUTICA

Rua Júlio Dinis, 739
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)

Bombeiros Voluntários

AMBULÂNCIA

Para conhecimento do Concelho e com a devida vénia, permitimo-nos transcrever a carta de 23 do corrente, da firma Stock, Limitada, de Lisboa:

«À Ex.^{ma} Direcção dos Bombeiros Voluntários de Melgaço
MELGAÇO

Il.^{mos} Senhores:

Com os nossos melhores cumprimentos, vimos pela presente comunicar a V. Ex.^{as} que a ambulância da marca SKODA, oferecida a essa Corporação pela Fundação Calouste Gulbenkian, deverá chegar ao porto de Lisboa no próximo dia 25 do corrente mês, pelo s/s «António Carlos».

Poderemos, pois, salvo caso de força maior, entregar a referida viatura no final do mês de Outubro, primeiros de Novembro de 1968.

Aguardando pois que nos informem qual o melhor dia para V. Ex.^{as}, a fim de poderemos ou não confirmar a data da entrega.

Esperando as v/ prezadas notícias, somos, com elevada estima e consideração,

De V. Ex.^{as}
Atentamente
(ilegível)

NOTA — Apraz-nos registar, mais uma vez, o nosso indelevel reconhecimento à benemérita Fundação Calouste Gulbenkian e ao seu ilustre Presidente, sr. Prof. Dr. Azeredo Perdigão, a quem, na devida altura, a Associação prestará as devidas homenagens.

A DIRECÇÃO

Anúncio

Vende-se quinta com muitas oliveiras, vinha, fruta da melhor, belas bouças, óptima para gado, imensa água e boa casa de habitação.

TRATA António Torres da Silva ou António Rodrigues.

Quinta do Oliveiro.

Vitorino das Donas
PONTE DO LIMA

Abel Augusto Vaz
ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

Sociedade

Aniversários

Fazem anos — Amanhã: Manuel Maria Pereira Júnior; Dia 17: Eng. Marcelino Ilídio Vila-rinho Pereira da Rocha; Dia 18: D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto Mendes Moreira, Dr. António Cândido Esteves e Manuel Esteves Cordeiro; Dia 20: a menina Esperança da Glória de Sousa Lobato; Dia 21: D. Maria Amália Fernandes de Sousa, Martins Lourenço, e o menino Américo José Gonçalves Merim; Dia 22: a menina Maria Adelaide Vaz; Dia 23: os meninos Manuel da Conceição e Carlos Augusto Alves Henriques; Dia 25: Gaspar de Oliveira Figueiredo e Manuel Félix Igrejas; Dia 26: D. Josefina Augusta de Vasconcelos Mourão Passos Alves; Dia 27: Rosa da Conceição Alves; Dia 28: D. Isolina Rosa Rodrigues Gomes, e o menino Francisco Pereira Rodrigues; Dia 29: D. Dina Domingues de Sousa Lobato.

Casamento elegante

Na secular Capela de Nossa Senhora da Orada, desta vila, realizou-se no passado dia 10 o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria Leonor Esteves Solheiro, professora oficial, prenada filha do sr. Armando da Mota Solheiro, dig.^{mo} Secretário da Câmara Municipal em exercício e proprietário, e da sr.^a D. Maria Augusta Esteves Solheiro, com o sr. Francisco Fernando Ferreira Mendes, natural de Monção, filho do sr. Manuel Mendes, proprietário da «Garagem Alegre», e da sr.^a D. Laurinda Ferreira Mendes. Foram padrinhos de ambas as partes os pais dos noivos.

As cerimónias que se realizaram com a maior sumptuosidade, foram presididas pelo Rev. sr. P.^o António Marques de Oliveira, ilustre professor do Externato Liceal de Monção.

As 12 horas, quando os noivos entravam no templo, ouvia-se a marcha nupcial, executada pelo muito conhecido organista Monçanense, sr. Óscar Ferreira.

Após o acto, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número automóveis para o Palacete «Vila Solheiro» pertencente aos pais da noiva, onde foi servido um opíparo almoço ao grande número de convidados, fornecido pela afamada Confeitaria «Costa Moreira» da cidade do Porto, tendo-se brindado pela felicidade dos noivos.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia e que seguiram em viagem de núpcias para Espanha, França e outros países, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reñlut
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE
Tel. 270-76-78
Publi AP

RESTAURANTE - HOTEL

“VIKING - BAR,”

Gerência de: Augusto Pires Moreira

ABERTO DIA E NOITE

ESMERADA COZINHA PORTUGUESA

O maior RESTAURANTE PORTUGUÊS na região parisiense
(135 m² de superfície)

Brevemente programas de FADOS e FOLCLORE

27, Rue du Bac d'Asnières, 92 - CLICHY ★ Tel.: 737.64.42

CONVERSANDO

À saída da Missa

— Ô compadre, onde é que vai, tão apressado?!
 — Vou matricular o meu filho!
 — Mas o tempo das matrículas não acabou já?!
 — As matrículas na escola já terminaram, mas agora são as matrículas na catequese.
 — Essa é nova para mim... Mas então também há matrículas na catequese?!
 — Ô homem, pois tu não tens ouvido o senhor abade, todo o santo tempo, a falar, durante estes dias, na Semana Nacional do Ensino Religioso?!
 — Eu, realmente, no domingo passado, ouvi o senhor abade anunciar qualquer coisa de especial para esta semana, mas como já cheguei um bocado atrasado à Missa (estavam no fim da prática, compadre!), não cheguei a perceber bem...
 — Então diz-me dessas! Durante a semana que passou, em todo o país se chamou a atenção do país para a necessidade de mandarem instruir os seus filhos nas verdades da fé. Recordou-se aquela frase de Bossuet que «os pais são os primeiros catequistas dos seus filhos». Mas não basta a instrução religiosa que os pais possam dar aos filhos; infelizmente, na maior parte dos casos, eles são incapazes de proporcionar aos filhos uma instrução sólida em matéria religiosa.
 — Infelizmente é verdade, compadre!
 — Ora, como tu sabes, a maior doença dos nossos dias é a ignorância religiosa. Até mesmo pessoas que se dizem e são cultas em matérias profanas são autenticamente analfabetas em matéria de religião. Como é que não de praticar, se não creem?! E como não de eles crer, se não houver quem os ensine?!
 — Isso é verdade! Já lá dizia S. Paulo que a fé entra pelos ouvidos...
 — Ora aí tens! Por isso mesmo, mais que nunca é hoje necessário insistir no ensino religioso, até para contrapor à acção de tantos agentes do demónio que semeiam a corrupção e o erro e só servem para encher a cabeça da nossa gente de mil e um preconceitos contra a fé.
 — Tem o compadre muita razão. Aparecem, às vezes, por aí, uns figurões que podem não saber nada de nada, mas

lá falar contra a religião e contra os padres sabem eles.
 — Mas há ainda outra coisa: é que, enquanto a técnica, em todos os ramos, avança a passos de gigante, a instrução religiosa diminui, duma maneira alarmante, não só nas cidades, mas até nas aldeias.
 — E qual será a causa?!
 — Em primeiro lugar, é porque os pais, desinteressados da formação religiosa dos filhos, na maior parte dos casos, nem sequer se importam de os mandar à catequese.
 — Ora isso é pôr o dedo na chaga!
 — Infelizmente a maioria dos pais só cuida de saber se os filhos aprendem bem a matemática, se sabem o francês e o português, mas já não há tanta solicitude com o principal. Depois, por circunstâncias várias, as nossas escolas oficiais, primárias e secundárias, nem sempre põem o ensino da moral e da religião em primeiro lugar, uma vez que não dão a esse ensino o relevo que lhe compete, e chega a haver professores que desfaçam nas aulas de filosofia e de história, etc., o que os professores de moral procuram fazer, apesar de mal protegidos pelos programas actuais.
 — E há ainda mais causas?!
 — Há. Muitas vezes, a necessidade de ganhar a vida atrai muito cedo com as crianças para fora do lar, para os meios de trabalho, onde logo aparece quem as desorienta. Depois, à medida que se vai esquecendo Deus e o coração se vai apegando às coisas da terra, aos prazeres, às diversões, há sempre o recuo da fé.
 — E que é preciso fazer?!
 — Olha: deve estudar-se bem a religião, lendo e dando a ler livros que instruem nos problemas fundamentais da vida, e despertar-se a consciência dos pais para as suas responsabilidades.

Assinal e propagal

« A VOZ DE MELGAÇO »

PASSAGENS — HOTEIS
 RESERVAS NA
TRANSNAUTICA
 Rua Júlio Dinis, 739
 Telef. 67908 e 27173 (8 linhas)
 PORTO LISBOA

De PRADO

De Lisboa — Vieram passar alguns dias em casa do seu pai, Presidente da Junta desta freguesia, residente na Casa da Corredoura, sua filha D. Maria das Dores Lopes Gonçalves na companhia de seu marido Manuel Henrique Cordeiro Rocha e filha.

José Lourenço Gomes de Sousa, empregado superior bancário que na companhia de seus pais vem prepositadamente festejar o seu aniversário natalício, 42 primaveras, em 2 do corrente, tendo-o acompanhado sua esposa D. Maria José Gomes de Sousa, professora, seu irmão Manuel José Gomes de Sousa, 1.º sargento cadete da Armada, também acompanhado de sua esposa sr.ª D. Idalina Pereira Loureiro Gomes de Sousa, tendo já regressado todos a Lisboa.

Emigrantes — São esperados diversos, entre eles assinantes deste jornal, que vêm passar as festas do ano e ajudar a consumir parte das colheitas e assistir à matança dos suínos que seus familiares criaram, sendo esperados de braços abertos.

Colheitas — As colheitas em especial do vinho, foram reduzidas, visto terem apodrecido muitas uvas, mas mesmo assim ainda há o belo verbasco para ser apreciado, não só por os da família de Prado, como por qualquer que nos dê o prazer da sua visita. — M. S.

Dr. Mácio de Brito

A fim de presidir a vários processos cíveis e crime no tribunal desta comarca, tivemos o prazer de ver nesta vila o Ex.º Sr. Dr. Mácio de Brito, muito dig.º Corregedor do Circulo Judicial do Distrito de Viana do Castelo.

A Sua Ex.ª, que nesta localidade já exerceu as funções de Delegado do Procurador da República, os nossos cumprimentos.

José Maria Pereira

(COMERCIANTE)

Sua esposa, filha, genro, netos, cunhados e mais família, vêm por este meio muito comovidamente agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, bem como àquelas que por qualquer modo se associaram à sua dor e missas por sua alma.

Melgaço, 15 de Novembro de 1968.

A FAMÍLIA



De Rouças

Novembro, 11

Falecimento — Foi há dias a enterrar no cemitério da nossa freguesia o nosso bom amigo, sr. António Esteves, de Lobió, cujo funeral teve a assistência de muitos vizinhos e amigos. O sr. Esteves era uma pessoa muito estimada por todos. Paz a sua boa alma e por ele pedimos uma prece ao Senhor.

Despedida — Esteve entre nós, a despedir-se, a sr.ª D. Mésia Cardoso, que foi do lugar do Porto e agora embarca para o Brasil, na companhia de seu marido. Agradecemos, penhorados a sua visita e a sua despedida, fazendo votos porque no Pará tudo corra à medida dos seus desejos.

Estrada — A nossa estrada florestal continua muito estragada com os temporais. Ainda ha milhos em muitos campos por esfolhar e cortar.

Doente — Continua mal de saúde o nosso estimado amigo, sr. Celestino Afonso, de Cavaleiros. Pedimos ao Senhor pelas suas melhoras. — C.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

MANCOZAN AZUL

Novo fungicida orgânico à base de MANCOZEBE.
 Protecção total contra o míldio e Contraria o avermelhamento das folhas
 EXIJA-O ao seu fornecedor habitual para estar certo de uma boa COLHEITA
 Agente no concelho de Melgaço: MIGUEL HENRIQUE GONÇALVES PEREIRA — Melgaço

De Parada do Monte

Novembro, 9

Lausperene — No dia 26 foi o Lausperene nesta freguesia, que decorreu como os mais anos com muita ordem e respeito, ocorrendo os turnos cada um na sua hora. Na sexta, sábado e domingo, tivemos aqui o sr. P.º Missionário João Ave-lino Afonso, que pregou os 3 dias de manhã e de tarde. No domingo foi a festa de Cristo Rei com procissão ao Cruzeiro, tendo assim encerrado a festa com o máximo respeito.

Finados — Como em toda a parte do mundo, o dia de finados é respeitado, ocorrendo muita gente aos cemitérios a velar os seus mortos, aqueles que nos foram queridos na vida e continuam ainda depois da morte.

Mês das almas É este o mês consagrado às benditas almas do Purgatório. Quantos haverá que não se lembram dos seus entes queridos. Pois rezemos nós por elas neste mês ao menos, para que elas repousem em paz. Dai-lhe Senhor o eterno descanso, descansem em paz.

Partida — Para França, partiu o sr. Justino Pires Rocha.

Doente — Ainda se encontra num hospital do Porto a sr.ª Puresa Alves. Estimamos as rápidas melhoras.

O tempo e a agricultura — Tem chovido quase constantemente. Assim mesmo os nossos lavradores andam esfolhando os milhos, que este ano há uma colheita abundante. Vinho também há muito, mas de fraca qualidade. — C.

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá de Bandeira, 53 — PORTO
 Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

CARTA DE FRANÇA

(Continuação da 1.ª pág.)

de que alguém lhes pague o enterro. Cada avarento é o maior traidor de si próprio: quanto mais junta, mais terá de largar.

Eu, graças a Deus, não sou avarento e não sendo rico, vou vivendo desafogadamente sempre com o pensamento nos que são mais pobres.

Por isso, hoje mesmo enviarei a quantia de 10.000 antigos francos franceses para oferecer ao Hospital da Misericórdia de Melgaço, 200\$00; Bombeiros Voluntários, 100\$; Caixa Escolar da Vila, 100\$00; Obras de Santa Rita «Rouças», 100\$00; e os restantes 69\$80, para o Lar de S. José.

Aposentação

A lei inexorável do «limite de idade» atingiu o nosso bom amigo sr. Manuel José Pereira que cerrou agora as suas funções de agente da Guarda Nacional Republicana, do posto desta vila, onde prestou serviço durante 8 anos. Esteve ao activo durante 32 anos, tendo desempenhado, honrosamente, o cargo que lhe era atribuído, com muito zelo, competência e dignidade.

Fora das suas atribuições, era amigo do seu amigo, sem prejuízo da farda que envergava.

Chefe de família exemplar, o sr. Manuel José Pereira, deixa profunda saudade entre todos os seus camaradas e amigos, que sempre o estimavam e consideravam.

Nesta sua hora de abalada, do dever cumprido, cumprimentámo-lo e associamo-nos também a todas as manifestações de simpatia, que lhe são devidas e de que é agora alvo, por parte de todos que encontraram sempre nele um servidor e um excelente amigo.

No último dia que prestou serviço todos os seus camaradas, o comandante do Posto e o sr. Tenente Pereira de Castro, digno Comandante de Secção, tiveram a gentileza de lhe oferecer nas instalações do posto, um jantar de homenagem o que muito sensibilizou o homenageado, tendo agradecido especialmente muito grato e comovido a presença do seu comandante de Secção, que como relatamos, sem quebra de disciplina, se associou a esta homenagem prestada a um dos seus subordinados, que sempre soube respeitar a corporação a que pertence. — A. L. P.

Vinho do Porto! Delícia de Portugal

Vinho do Porto BARROS

DELICIA DO VINHO DO PORTO

Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA
O MAIS PREFERIDO

Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR

Legião Portuguesa

Comando Distrital de Viana do Castelo

Regalias de que presentemente beneficiam os legionários:

— Isenção do pagamento da Taxa Militar a partir do ano seguinte àquele em que preste o juramento de Bandeira.

— Dispensa da Revisão de Inspecção — durante o tempo em que se encontrar na situação de «Disponibilidade».

— Preferência em todos os concursos públicos e no preenchimento de lugares públicos não sujeitos a concurso (Art.º 34 do Decreto-Lei 44.062 de 29-11-961).

— O C. D. patrocina todas as pretensões dos legionários, sobre qualquer assunto do seu interesse.

— Inscrição dos filhos na Colónia Balnear, com estadia de 15 dias.

— A Legião não põe qualquer dificuldade aos legionários que desejem ausentar-se para o Estrangeiro ou Ultramar, tratando-lhes:

a) — Da licença militar de que necessitarem para tal fim.

b) — Transfêrência do seu domicílio para o Ultramar ou para qualquer Concelho do Continente.

c) — Da sua situação da Taxa Militar, como seja a remissão, e quaisquer assuntos militares que necessitam.

Eslarecimento

Tendo constado, embora maléficamente, que aqueles que se alistem na Legião estão na contingência de seguir para o Ultramar mobilizados ou por imposição de serviço, esclarece-se que tal notícia não é verdadeira. A mobilização para as Províncias Ultramarinas é feita pelo Exército.

Viana do Castelo, 15 de Outubro de 1968.

O Comandante Distrital
António Gonçalves Pires
Coronel

POSTAL DE CABINDA

(Continuação da 1.ª pág.)

de observação que se me vão deparando.

Mais concretamente e em pormenor vou debruçar-me sobre o Distrito de Cabinda, uma das terras mais apaixonantes de Portugal Africano. É também terreno que piso e ao qual já dei e vou dando um pouco de mim mesmo.

Não foi sem razão que alguém lhe chamou: Cabinda, terra do futuro. Sem dúvida que tanto o espírito das suas gentes como as riquezas do solo e sub-solo justificam absolutamente tal asserção. Para já pode dizer-se que o Cabinda é do tipo mais evoluído do nosso Ultramar... mas comecemos por fazer um pouco de história.

A quando da Conferência de Berlim, em 15 de Novembro de 1884, com o fim de, contra todos os direitos históricos, fazer a divisão do que até então era de ocupação portuguesa pelas diversas potências europeias, o território que veio a fazer parte do Estado Independente do Congo, precisando duma saída para o mar que não fosse apenas o rio Zaire, recebeu toda a margem norte com excepção do pequeno enclave de Cabinda. Ficou assim separado do resto do território

CARTA DE ROMA

(Continuação da 1.ª pág.)

estranheza por se tratar de rapazes novos e que queriam presumir de «meninos bem», com enormes cabelos, calça azul de ganga, toda desbotada; camisa bizarra, etc..

Ainda que as afirmações anteriores dos colegas espanhóis tivessem sido desagradáveis, eu tive que lhes dar razão. Pior, todavia, sucedeu em Orense. A chegada do comboio, anunciaram que havia uma paragem de 8 minutos. Pois, apesar disso, vejo que o comboio estava a ser verdadeiramente assaltado: subiam as malas pelas janelas; atracavam-se na frente das pessoas que procuravam sitio ordinarmente e, de novo, foram para lugares de 1.ª com bilhetes de 2.ª e teve o revisor que os mandar para o seu devido lugar. Não podia responder nada aos meus companheiros, pois era verdade o que eles tinham dito. Pensava somente dizer-lhes que nem todos eram assim. Isso não foi preciso, pois o empregado bancário, ao saber que eu era português, se apressou a pedir desculpa e a dizer que nem todos assim faziam. Por mim estava desculpado, pois não tinha mentido. No fundo pensava que todos os que assim procediam o faziam, porque não sabiam mais e necessitavam de ser educados.

Em Hendaye pude verificar outros factos que me agradaram ainda menos. Um deles foi ver a maneira como falavam. Só se ouviam palavras e palavras picantes para raparigas que estavam na comitiva. Passaram já várias horas e quis meter conversa com alguns. Para isso comecei perguntando se eram portugueses. Eu sabia que o eram, mas era só para meter conversa. A resposta foi esta: «Somos sim, senhor; e a você que lhe importa?» Nada educada como vêem.

Depois pude saber que eram do centro do País e do Sul. Vi também como a sala de espera estava toda cheia e suja. Havia restos de comida no chão, papéis, etc.

Cá fora, dando espectáculo para toda a gente, havia alguns que faziam a barba com a gillete. E porque não a tinham feito no comboio antes de sair, e sem dar espectáculo a ninguém?

Por hoje chega. Eu só queria com isto que os nossos emigrantes, que são educados, e são-no na quase totalidade, ajudassem esses outros a ser mais educados, porque se o forem, engrandecerão o nome de Portugal e ninguém terá que falar mal deles.

Oxalá que eu não presencie mais cenas iguais!
Para a próxima não falarei de coisas tão esquisitas.
Até breve.

de Angola pelo segundo maior rio do globo e por uma nesga da actual República do Congo K. num total de uns 40 quilómetros. Limita, a oeste com o oceano Atlântico, a norte e a nordeste com a República do Congo Br., e a sul e sudoeste com o território do Congo K. A linha da costa fixa-se em 150 quilómetros, não exce-

dendo a sua área os 7.680 quilómetros quadrados.

M. Domingues

ÁFRICA
Navios e aviões a sair regularmente
Máxima eficiência e garantia
Viagem com a

TRANSNAUTICA

Rua Júlio Diniz, 739
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)

L I S B O A

CASTRO LABOREIRO — 27

Concurso de cães

Organizado pela Intendência de Pecuária de Viana do Castelo, de acordo com o Regulamento Oficial de Exposições Caninas e com o patrocínio do Clube Português de Canicultura, realizou-se, no passado dia 15 do corrente, nesta freguesia, o concurso de cães de raça de Castro Laboreiro, cuja lista de classificação fornecida pelo júri é a seguinte:

Número e nome do exemplar	Proprietário	Morada	Classes	Classificação
1 — Mundano de Giela	— António Pedro Gaivão	— Arcos de Valdevez	— Cachorros	— MB-3.º-MC
3 — Leão	— Alberto Esteves	— Vila	— »	— B
14 — Leão	— Ermesinda Domingues	— Vila	— »	— B
19 — Livio	— Júlio Esteves	— Coriscadas	— »	— MB-2.º-MP
22 — Mondego	— Maria Rosa Afonso	— Formarigo	— »	— E-PR-TH-1.º-200\$00
24 — Bobi	— Constança Pires	— Queimadelo	— »	— Não classificado
26 — Mondego	— Marta Esteves	— Campelo	— »	— Não classificado
29 — Leão	— Isabel Esteves	— Teso	— »	— Não classificado
6 — Marina	— Adelino Alves	— Vila	— Cachorras	— E-MD-1.º-200\$00
18 — Lula	— Manuel Gonçalves	— Coriscadas	— »	— E-PM-2.º-150\$00
21 — Joia	— Francisco Rodrigues	— Portela	— »	— B
27 — Viana	— Elias Alves	— C. do Gonçalo	— »	— E-MC-3.º-100\$00
30 — Coimbra	— António Afonso	— Teso	— »	— Não classificado
12 — Mondego	— Mário Esteves	— Vila	— Aberta a cães	— E-TE-MD-1.º-50\$00
16 — Tejo	— Constança Afonso	— Rodeiro	— »	— MB-MC-3.º
31 — Mondego	— Manuel Pires	— A-do-Freire	— »	— E-MP-2.º-50\$00
2 — Varina	— António Pedro Gaivão	— Arcos de Valdevez	— Aberta a cadelas	— MB
4 — Joia	— Adelino Fernandes	— Rodeiro	— »	— B
5 — Mondego	— Maria Fernandes	— Vila	— »	— Não classificado
7 — Vaiona	— Álvaro Alves	— Portelinha	— »	— E-TE-MD-1.º-50\$00
8 — Lula	— Constança Pires	— Vila	— »	— E-MP-2.º-50\$00
9 — Mourisca	— Maria Rodrigues	— Formarigo	— »	— MB
10 — Turca	— Ana Rodrigues	— Formarigo	— »	— MB
13 — Turca	— Almerinda Esteves	— Vila	— »	— B
15 — Joia	— Albano Domingues	— Queimadelo	— »	— E-MC-3.º-50\$00
17 — Vaiona	— Duartina Esteves	— Vila	— »	— Não classificado
23 — Marquesa	— Beleza de Jesus Domingues	— Vila	— »	— MB
20 — Viana	— Isabel Maria Fernandes	— Seara	— »	— E-50\$00
25 — Viana	— Anibal Esteves	— Rodeiro	— »	— E-50\$00
28 — Turca	— Isabel Esteves	— Teso	— »	— E-50\$00
11 — Morita	— Abel Alves	— Seara	— »	— MB



BANCO DA AGRICULTURA

AGÊNCIA DE BRAGA

O Banco que se preocupa com o desenvolvimento regional.

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amarelos Arco de Badiño Arcos de Valdevez Barcelos Caldelas Caldelas Celorico de Basto Duas Igrejas Espouzeiro Fafe Guimarães Melgaço	Mondim de Basto Monção Montalegre Paredes de Coura Pavimim Ponte de Lima Portela do Vado Povoia de Lanhoso Prado Ribeira de Pena Rio Caldo	Rossas S. Julião de Freixo Terras de Bouro Valença Venda Nova Viana do Castelo Vila Verde Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Franca de Ancora Vila Verde
--	--	---